O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

ANO XVI - Nº 4.257

MONTES CLAROS, SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2021

ESPORTES

Hora da revanche para Cuca? Na briga pela taça do Brasileirão técnico do Galo pode "se vingar" do Urubu

PÁGINA 9

Prefeitos têm que assinar pacto por verba

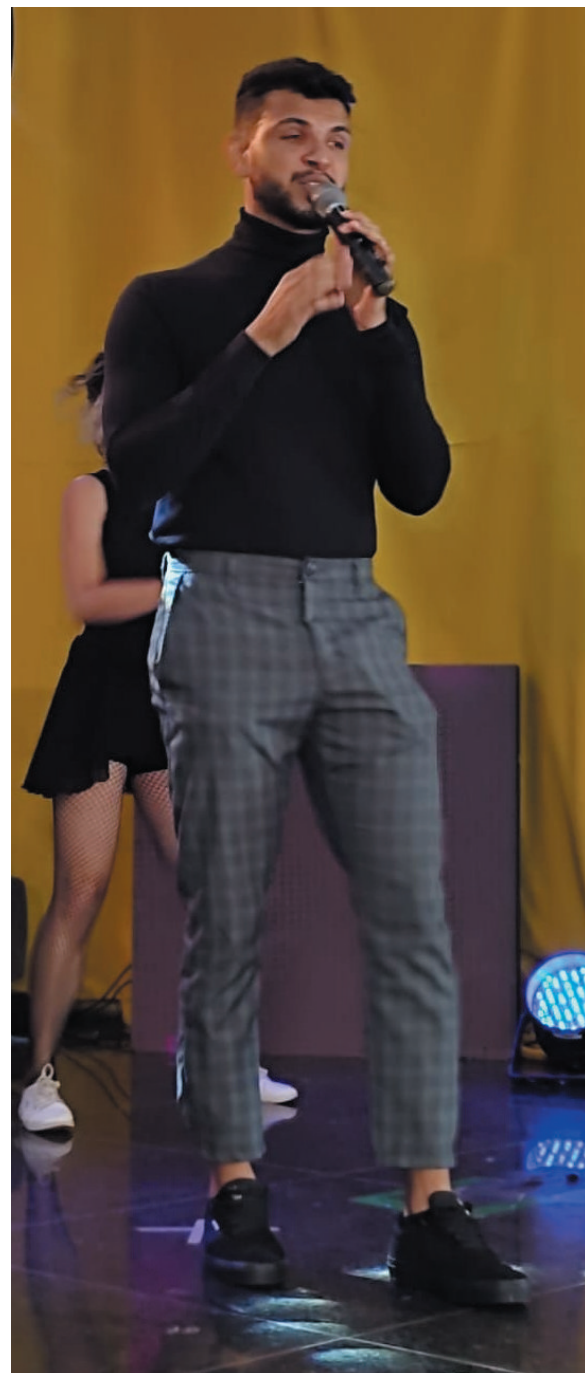
Para ter acesso aos recursos destinados à área de saúde e que estavam represados pelo Governo do Estado desde 2009, gestores são orientados pela Associação Mineira de Municípios (AMM) a aderir ao acordo, oficializado ontem pelo governador Romeu Zema. Norte de Minas deve receber R$ 1 bilhão do total de R$ 7 bilhões retidos. Primeira parcela, de R$ 400 milhões, será transferida às prefeituras até dezembro. A segunda, de mesmo valor, até julho de 2022. PÁGINA 3

SOLENIDADE – Durante assinatura do acordo, governador mineiro reiterou que vai honrar repasses

Artesão pede trabalho

Nem a metade dos 200 feirantes do bairro São José foi autorizada a retomar as atividades. Os demais seguem sem previsão. Motivo: o artesanato não é considerado essencial, continuando sob restrição para evitar a transmissão do coronavírus. Profissionais afirmam passar dificuldades financeiras. PÁGINA 4

Público escolhe Junior Diaz como a 'Voz de Minas'

Cantor de 22 anos faturou o festival de talentos e voltou para casa com cheque de R$ 5 mil e uma bolsa de estudos no Curso de Música da Unisant'Anna, entre outros prêmios. Idealizadora do concurso, Raquel Muniz planeja fazer com que a segunda edição da disputa, prevista para 2022, tenha alcance nacional. PÁGINAS 7 E 8

CAMPEÃO – Júnior Diaz desbancou 5 finalistas

▶ COLUNAS

Opinião

EDITORIAL

Cor de rosa choque

Outubro chega ao fim. As instituições públicas e diversas empresas se despem do rosa e as pessoas abandonam os laços cor-de-rosa outrora usados nas roupas para representar a campanha Outubro Rosa. O mês acaba, mas o movimento de conscientização e mobilização pela detecção precoce do câncer de mama urge permanecer, porque não vive das luzes e fitas, mas da forma das mulheres que travam uma luta constante para que todas tenham direito a acessarem os serviços de saúde.

Mas para que o movimento ganhe força e um vulto ainda maior, é preciso que as mulheres se sensibilizem e comecem o mais rápido possível a realizar o autoexame e a se cuidar precocemente, já que estamos falando de uma doença grave, quinta maior causa de mortes no mundo. Além disso, o governo precisa promover urgentemente a reestruturação da saúde pública, já que a falta de estrutura médico-logística é um dos problemas que as mulheres enfrentam. Não há mastologistas suficientes nos hospitais e nas clínicas do Sistema Único de Saúde - SUS, e quando é preciso realizar exames de mamografia, ultrassonografia e ecografia é travado outro embate.

Com o fim do mês e da campanha, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que, por ano, surjam 60 mil novos casos de câncer de mama no país, um número alarmante que precisa ser revertido o quanto antes. Por isso, a consciência coletiva das mulheres é tão importante, tanto quanto a solidariedade na doação de cabelo para perucas, de próteses, já que a mutilação é ainda um desafio enorme para quem vence a doença.

O fato é que apenas luzes coloridas e fitas exibidas durante um único mês do ano não resolvem a questão. É preciso muito mais, além de estrutura da saúde pública: é preciso uma cobrança coletiva para que o cuidar de quem foi diagnosticado seja rápido e efetivo; cobrança para fazer com que a prevenção seja uma realidade e que o pós-tratamento seja oferecido a todas. Outro importante remédio, que não custa nada a ninguém e faz-se urgente na sociedade atual, é uma dose de empatia, amor e carinho com todas essas mulheres. Esse, sem dúvida, pode ser um remédio poderoso na luta a favor da vida.

COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI
reportagem@colunaesplanada.com.br

Ranking das CPIs

Ao recomendar o indiciamento de 81 pessoas, a CPI da Pandemia do Senado entrou para o topo do ranking de comissões que mais pediram ao Ministério Público Federal e outros órgãos a abertura de processo contra investigados. A liderança se mantém com a CPI Mista dos Correios, em 2006, que pediu o indiciamento de mais de 100 pessoas – a maioria deputados federais e empresários envolvidos no Mensalão. Em 2004, a CPI do Banestado, após um ano e meio de investigações, sugeriu o indiciamento de 91 pessoas. E, em 2019, a Comissão que investigou contratos internacionais do BNDES pediu o indiciamento de mais de 50 pessoas.

EFEITO JUDICIAL
Consequência da CPI dos Correios: 40 pessoas foram denunciadas pelo então procurador-geral da República, Antônio Fernando Souza. A PF fez a limpa nas ruas.

JÁ...
...o atual PGR, Augusto Aras, é ainda uma incógnita sobre os denunciados da pandemia.

NOIVO DE 2022
A mesa com expoentes nacionais do PSD na filiação de Rodrigo Pacheco no Memorial JK mostra que ele é o noivo de 2022 para chapas presidenciais. Tem cacife para ser candidato ao Planalto ou vice. O nome está no cartório.

PAULO OCTAVIO
Anfitrião da filiação no Memorial, Paulo Octavio, comandante do PSD no DF, mostrou seu poder: tudo na política local passa por ele.

CABO DE GUERRA
O Progressistas e o PL travam um cabo de guerra pela filiação do clã Bolsonaro (presidente e filhos). O chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (Progressistas-PI), e o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, usam as mesmas táticas e ofertas na tentativa de garantir a filiação do mandatário: quantos palanques cada um têm nos Estados e o mapeamento de votos de 2018 e perspectivas para ano que vem.

CABO DE GUERRA 2
Estão em jogo o controle de diretórios e palanques para as eleições de 2022. Como se sabe, Bolsonaro quer repetir a posição que tinha no PSL, de "dono" da legenda. Mas Ciro e Valdemar são "gatos escaldados" da política; querem Bolsonaro nas respectivas legendas, mas sob o controle deles. Ouve-se de deputados do PL que a filiação do presidente é questão de dias. Deputados do Progressistas alardeiam o mesmo.

TAXAR O SOL?
Roberto D'Araujo, do Instituto Ilumina, enviou aos 81 senadores uma carta com um apelo. Com base em cálculos de consumo e de uso das linhas de transmissão, o ex-membro do conselho de Furnas pede que barrem no Senado o PL 5829/19, aprovado pela Câmara, que taxa os telhados solares pelo uso da rede.

BRASIL VERDE
Recém-eleito presidente do Brasil Verde – consórcio que visa articulação internacional dos Estados e organiza as ações internas na área ambiental – o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), defende três frentes para superar os problemas referentes ao clima.

TEM SALVAÇÃO
A primeira é a redução das emissões de carbono por meio da plantação de florestas. A segunda são investimentos em inovação tecnológica com políticas públicas, empreendedorismo e o consumo responsável. E a terceira frente é a de adaptação, com obras de contenção de comportas, barragens, saneamento básico.

'COP 26
"O problema do Brasil é o que estamos vivendo nesse momento e o país vai chegar como um vilão na COP 26 porque estamos com um nível de desmatamento e de queimadas muito intenso", alerta Casagrande.

Com Walmor Parente e Equipe DF, SP e Nordeste

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editora:
Janaina Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Rodrigo Cheiricatti
(31) 3236-8001
(31) 98884-6999
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - **f/jornalonorte**

Zema assegura repasse a prefeitos

▶ Gestores municipais precisam aderir ao acordo assinado ontem para receber os recursos

RENATO COBUCCI / IMPRENSA MG

À PRESTAÇÃO – O pagamento será feito ao dos próximos oito anos; a primeira parcela, de R$ 400 milhões, será transferida às prefeituras até dezembro

DA REDAÇÃO

Para ter acesso aos recursos, as prefeituras precisam aderir ao acordo assinado ontem pelo governador Romeu Zema (Novo) regularizando o repasse das verbas atrasadas para a área de saúde. A dívida acumulada do governo do Estado com as prefeituras soma R$ 7 bilhões – R$ 1 bilhão para o Norte de Minas, conforme estimativa da Amams, Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene.

O pagamento será feito em oito anos. A primeira parcela, de R$ 400 milhões, será transferida às prefeituras até dezembro. A segunda, de igual valor, chegará até o fim do primeiro semestre do próximo ao ano. As outras 96 parcelas – que terão um custo de R$ 42 milhões mensais – serão pagas a partir de outubro de 2022.

Na solenidade de assinatura do acordo com a Associação Mineira de Municípios e que foi intermediado pelo Ministério Público de Minas, Zema garantiu que o acordo será cumprido e disse que o governo somente conseguiu quitar as pendências porque "reduziu gastos e aumentou receitas".

"Conseguimos atrair um total de R$ 58 bilhões de investimentos para o nosso Estado, ao mesmo tempo em que reduzimos os excessos na gestão e passamos a ter uma gestão mais austera. Se tivermos que cortar gastos para manter os repasses em dia, vamos fazer. O que não dá é deixar os prefeitos sem dinheiro", garantiu Zema.

Com a celebração do acordo, a ação movida pelos municípios será encerrada. Para o procurador-geral de Justiça de Minas, Jarbas Soares Júnior, não há motivos para dar continuidade ao caso com a assinatura do texto.

"Houve uma disposição mútua entre os municípios e o Estado. Conseguimos sair do conflito para uma conciliação que resolveu um problema. Não há motivo para dar continuidade na ação", explicou o procurador-geral.

"Estamos orientando que os municípios façam a adesão para que a transferência seja executada o mais rápido possível, porque são recursos que chegam em boa hora em um momento em que a saúde nunca precisou tanto de verbas", destacou o presidente da AMM, Julvan Lacerda.

MAIORES CREDORES

A dívida relacionada aos repasses atrasados de recursos da saúde, e que passará a ser paga pelo governo estadual, está relacionada a valores não quitados e que estavam previstos nos orçamentos estaduais de 2009 a 2020.

De acordo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE), entre os vários orçamentos estaduais em questão, os maiores valores se referem aos governos de Romeu Zema e Fernando Pimentel (PT). O montante retido na gestão Zema foi de R$ 2,9 bilhões em 2019 – maior montante de dívidas – e R$ 1,3 bilhão em 2020, segundo apuração do TCE. Já os recursos não repassados no governo Pimentel chegam a R$ 2,5 bilhões – R$ 1,5 bi em 2017 e R$ 1 bi em 2018.

O TCE também levantou outros débitos, da ordem de R$ 196 milhões, com entidades sem fins lucrativos da área de saúde, como associações e fundações.

O maior credor do Estado é o município de Belo Horizonte, que vai receber R$ 431 milhões. Uberlândia, no Triângulo, vai ser contemplada com R$ 178 milhões.

PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldecixavier@gmail.com

Mineradora/Meio Ambiente

Temos tido a preocupação de acompanhar as discussões envolvendo a implantação do chamado Bloco 8, que prevê a exploração mineral na região de Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite e Josenópolis. Respeitamos todas as opiniões, incluindo as divergentes. O que não podemos admitir é que, em nome de posições políticas, sejam levantadas questões fora do aspecto técnico. É pertinente a preocupação com o meio ambiente, entretanto, há cerca de dois anos, vários órgãos ligados ao setor, vem analisando os possíveis impactos. Até agora, tudo parece obedecer as exigências ambientais. Um outro lado que também deve ser considerado é o lado do investimento e as oportunidades de emprego. Serão aplicados R$ 11 bilhões numa região sem expectativa de crescimento industrial. Isto sem contar com a criação de 6 mil empregos.

Salve os artesãos

É questionável a insistência do poder público em Montes Claros em tentar sustentar que o município é "a cidade da arte e da cultura", enquanto as medidas em relação a categoria mostram o contrário. Já há algum tempo temos questionado a decisão da prefeitura de impedir que os artesãos vendam seus produtos nas chamadas feirinhas, a exemplo da que acontece no bairro São José. A alegação é a pandemia da Covid-19. Como todos os setores estão funcionando normalmente, fica parecendo que os responsáveis pela transmissão do vírus são os artesãos. A este respeito, a Câmara de vereadores aprovou na manhã de ontem, requerimento do vereador Rodrigo Cadeirante (Rede) em que solicita do Secretário de Cultura, João Rodrigues, a liberação da comercialização de artesanatos nas feirinhas.. Aliás, estes produtos já vêm sendo comercializados em outros pontos, a exemplo do mercado municipal.

Corrida presidencial

A filiação, na quarta-feira (27), do presidente do Senado Rodrigo Pacheco ao PSD, serviu para encaminhar a disputa presidencial, bem como a disputa pelo Governo de Minas. Antes da mudança de partido, existia a expectativa de que ele poderia optar tanto pela disputa do Governo de Minas, quanto pelo DEM, bem como participar de chapa na disputa majoritária nacional. Como a opção foi pelo PSD e em Minas a agremiação já definiu pela candidatura ao Governo do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, só restou a Pacheco o espaço nacional.

Matemática sucessória

Ainda é cedo para antecipar qualquer previsão do que possa acontecer na disputa presidencial. O único fato de momento é que se as eleições fossem hoje a disputa ficaria entre o presidente Bolsonaro (sem partido) e o ex-presidente Lula (PT). Uma terceira via vai acontecer, mas não sabemos em que formato. A definição acontecerá quando a maioria dos integrantes do chamado "Centrão" se posicionar.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Artesãos imploram pelo retorno das atividades

▶ Ainda sem autorização para voltar a comercializar artesanato em feiras da cidade, profissionais encaram complicada situação financeira

DIVULGAÇÃO

Márcia Vieira
Repórter

Dos cerca de 200 feirantes que comercializavam seus produtos no Bairro São José antes da pandemia do Covid-19, apenas cerca de 95 conseguiram retomar o ofício no local. Os demais esperam ainda uma autorização do município para voltar a comercializar as peças. Motivo do veto: o trabalho deles é configurado como artesanato, considerado como não essencial no momento, dependendo do material com que trabalham.

Para Geraldo Élcio, Coordenador do setor de Hortifruti da região do Pentáurea, que está liberado para funcionar na feira, não há justificativa para essa proibição, vez que praticamente todas as atividades já foram flexibilizadas.

"Estamos investindo contra a cultura da nossa cidade de produzir artesanato. Enquanto em vários lugares como Sete Lagoas e Belo Horizonte a feira hippie já voltou, Montes Claros está na contramão", reclama, acrescentando que está penalizado com a situação dos muitos colegas.

"Tem muita mulher arrimo de família que só tinha essa renda e está em situação de miséria, com problemas psicológicos. Famílias sendo desagregadas por questão financeira. Materiais como vidro, madeira e tecidos compõem o artesanato, então não se pode dizer que é o manuseio porque lojas que vendem estes materiais estão abertas. Não tem explicação", frisa Élcio.

SEM LUZ

G. S. é uma das artesãs que diz já não conseguir ver a luz no fim do túnel. "Com o mês de dezembro chegando e nenhuma sinalização da prefeitura para o retorno dos artesãos, não consigo imaginar como vai ser o nosso Natal. Já fiz o que pude, desfiz do pouco que tinha para dar conta de manter pelo menos as contas da casa em dia. Meus filhos estão me ajudando há bastante tempo e sem essa ajuda nem estaria comendo", relata. "Pegava muitas encomendas. Agora as pessoas não me acham mais porque o ponto de referência era a barraca. Ficou difícil e tudo está muito caro", lamenta a mulher, que pediu anonimato.

Raimunda Baliza está há mais de 20 anos na feirinha da Matriz, que tem cerca de 180 participantes ativos. Ela lamenta pelas colegas que não têm outro trabalho. "Esse trabalho me ajudou a comprar casa e formar meus filhos. Eu vendia muito bem. Não tenho certeza se vou voltar, por causa do meu marido que é grupo de risco, mas vou manter a barraca com a placa porque ali, para mim, é uma vitrine", pondera. "Estou nessa guerra com as minhas colegas. Gosto muito do prefeito, mas não entendo essa atitude dele. Não tem nada que justifique impedir os artesãos de trabalhar", frisa Raimunda.

▶ SAIBA MAIS

Em busca de solução definitiva

A coordenadora da feira do São José, Rita Cristina Costa, diz que várias reuniões com o Legislativo foram realizadas em busca de solução, sem sucesso. "Aguardamos que o município tome uma posição urgente. Já fizemos tudo que era possível".

Na próxima semana, ela e Fátima Xavier, coordenadora da feira da Matriz, esperam se reunir com o procurador Otávio Rocha em busca de uma resposta definitiva. "Se não tiver solução vamos procurar um galpão ou algum lugar central para fazer a feira, mesmo que tenhamos que pagar", disse Fatinha.

O vereador Stalin Cordeiro (Podemos), autor de um dos ofícios enviados ao prefeito, salienta que "a liberação poderá vir nos próximos dias".

Até o fechamento da edição, o procurador Otávio Rocha não deu retorno.

Pilar Literário

Terezinha Campos
terezinhaorquidea@gmail.com

Adeus, Mestre Zanza!

As tradições folclóricas são bem vívidas em Montes Claros, norte de Minas Gerais. Os catopês , caboclinhos e marujos desfilam a cada ano num batuque de pandeiros, num sapateado bem compassado; artisticamente treinados homens e mulheres devotados ao folclore, nas festas de agosto saem pelas ruas exibindo uma harmonia entre braços e pés, numa métrica que inveja dançarinos, músicos e matemáticos.

Nós vamos para as ruas para apreciar e aplaudir uma arte, uma exibição simétrica que ninguém conhece o autor. Todos os anos eu vou para assistir àquele espetáculo de sons, de cores, de batuques e aquela cantiga triste saída lá do fundo do coração, alcançando o cérebro e voltando à boca para que a voz conte a história.

Nós vamos para as ruas para apreciar e aplaudir uma arte, uma exibição simétrica que ninguém conhece o autor. Todos os anos eu vou para assistir àquele espetáculo de sons, de cores, de batuques e aquela cantiga triste saída lá do fundo do coração, alcançando o cérebro e voltando à boca para que a voz conte a história.

Em meio aos ternos de catopês, caboclinhos e marujos vislumbramos a figura do mestre Zanza: silente, com um andar espartano, ele vê tudo e todos com o seu olhar de 86 anos, viçoso e brilhante corrigindo o que por ventura não esteja de acordo.

O seu capacete é diferente dos demais, de uma arte peculiar para um protagonista mestre: o Mestre Zanza. Muitos posaram com o mestre para uma foto histórica e já vi crianças fotografadas com o seu capacete.

Mas não tem importância usá-lo, pois não se trata de um símbolo de realeza, como uma coroa que é usada exclusivamente pelos reis e rainhas e príncipes e princesas, mas é o símbolo da simplicidade a que todos podem se aproximar.

Não sei se o mestre Zanza teve vida na Universidade, onde as pessoas se tornam mestres, mas na Universidade da vida ele aprendeu a simplicidade, que dissipa o orgulho, a humildade, que lança por terra a vaidade e aprendeu o canto das vozes melodiosas e nos batuques dos pandeiros, no gingado dos corpos e no rodopiar das bandeiras a transformação do preconceito em alegria e graciosidade.

Enquanto seu corpo era velado no Museu Folclórico dos Catopês a natureza chorou; e sob forma de fitas brancas a chuva desceu copiosa e mansa e escorreu pelo asfalto produzindo fitas coloridas propiciando o conforto aos que ali se encontravam tristes e chorosos.

Na Certificação do mestre Zanza na culminância de seu mestrado está escrito: certifica-se a João Pimenta dos Santos o resgate da cultura popular , da simplicidade e do respeito pelo que é de todos, por essa herança incontestável , que há de ser lembrada pelas gerações futuras, como um prenúncio que não tem preço, mas que custou-lhe a vida de cidadão montes-clarense.

Montes Claros é profundamente agradecida mestre Zanza!

Muito obrigada!

Ruth Jabbur

Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Aniversário de Myrian Borges

Foi cercada pelo carinho da família que a minha querida amiga Myrian Borges comemorou sete décadas de uma feliz vida. Uma mulher sábia, generosa, exemplar, inspiradora, especialmente pelos conhecimentos que compartilhou com várias gerações montes-clarenses na área da educação, a qual dedicou grande parte de sua vida. Muito feliz e esbanjando simpatia, a anfitriã recebeu os familiares em sua residência, para uma noite agradável e descontraída, onde reservou bons momentos aos convidados. O cardápio maravilhoso, foi assinado por Lilia Buffet. A floricultura Ana Clara cuidou da decoração do ambiente, e a mesa foi composta com bolo de Joanne e doces de Jabbur Sweet Gourmet. Receba os cumprimentos desta coluna querida Myrian. Que venham muitos e muitos anos de comemorações e chuvas de bênçãos em sua vida. Meu abraço carinhoso.

Com seus irmãos e irmãs que vieram de BH especialmente para celebrar seu aniversário

Myrian com sua filha Sara e o genro Pedro; filho Ugo e a nora Tatiana; filho Rafael e a nora Carliane; seu filho Diogo e a nora Aline.

Com seus filhos Ugo (à frente da charcuteria Sagrada Família); Sara (médica Dermatologista); Rafael (Advogado) e Diogo (assessor do Deputado Tadeuzinho)

A elegante aniversariante Myrian Borges

Um registro da família reunida

Myrian com seus netos Maria Alice, Augusto e Davi

Myrian com o seu neto caçula Artur

A aniversariante ao lado do lindo bolo assinado por Joanne e dos irresistíveis doces de Jabbur Sweet Gourmet, by Sandra Jabbur

Cultura

Junior Diaz é a ‘Voz de Minas’

▶ Criado em Montes Claros, cantor de 22 anos desbanca outros cinco finalistas e é eleito a revelação em festival que conquistou o público

DRIKA QUEIROZ/ LARISSA DURÃES

Adriana Queiroz
Repórter

Música da melhor qualidade, companheirismo entre os candidatos e uma grande torcida pelas redes sociais. Haja fôlego! Assim foi a primeira edição do “Voz de Minas”. O festival chegou ao fim na noite de quarta-feira, arrebatando milhares de espectadores e elegendo Junior Diaz como cantor revelação.

Realizado pela Funorte e o programa Raquel Muniz/D’elas, em parceria com o UniSantana, W Mano’s, Balé de Ítalo Quadros e Banda Impacto, o concurso teve como objetivo valorizar a produção musical do Estado, descobrindo novos talentos e promovendo a interação com o público.

A final reuniu seis candidatos para um show na OAB: Vinni Martins, Junior Diaz, Hellen Fróes, Guto Rabello, Luiz Gustavo e Luana Lima fizeram apresentações memoráveis.

Durante as apresentações, o alto nível dos competidores chamou a atenção da plateia presencial e de quem estava em casa. Entre os jurados estavam Leila Britto, Lucílio Motta e Lucas Ribeiro

O espaço recebeu convidados como o ex-secretário de Cultura, o médico e artista plástico Carlos Muniz; o multiartista nortemineiro Teo Azevedo, vencedor do Grammy Latino com o disco - “Salve Gonzagão, 100 anos”; a cantora de forró eletrônico Ana Gouveia; o digital influencer Thiago Guimarães; o professor José de Carvalho, do UniSant’Anna, além de entusiastas e amantes da boa música.

“Fico muito feliz em fazer parte desse projeto, que leva os artistas para muito mais além. Prepara de fato. Que artista não fica feliz, não é? Pelo Voz de Minas é possível descobrir novos talentos”, disse Ana Gouveia, ex-integrante da banda Calcinha Preta.

Com mais de um milhão de seguidores no Instagram, o digital influencer Thiago Guimarães levou humor ao evento.

“Muitos comentários, interação nas redes sociais, anotações. O Voz de Minas movimentou o público em casa”, disse.

Durante as apresentações, o alto nível dos competidores chamou a atenção da plateia presencial e de quem estava em casa. Os jurados Leila Britto, Lucílio Motta e Lucas Ribeiro acompanharam com atenção e orgulho cada performance.

A abertura ficou por conta da reitora da Funorte, Raquel Muniz, que cantou, interagiu com os candidatos e interpretou New York, New York, clássico eternizado na voz de Frank Sinatra.

“A noite foi especial. Participar desse momento ímpar na vida desses jovens me deixa emocionada”, afirmou.

Após as apresentações dos seis finalistas, foi anunciado o grande vencedor: Junior Diaz, de 22 anos, natural de São Francisco. Desde os 3 anos ele mora em Montes Claros.

“Foi aqui que criei laços e comecei a escrever a minha história na música. Participar do Voz de Minas foi um desafio novo e estou muito feliz por ter vencido. Agradeço a minha família, aos meus amigos e a todos que acompanham o meu trabalho pela torcida e pelos votos que me garantiram a premiação. Estou realmente muito feliz e grato”, disse.

Junior Diaz recebeu como prêmio R$ 5 mil e a gravação, por parceiros do programa, de um videoclipe com música autoral, além de quatro horas de estúdio para gravação e uma bolsa integral para o curso a distância de Música do UniSant’Anna.

Hellen Fróes garantiu o 3º lugar e recebeu de R$ 1 mil.

“Estou muito feliz e grata a todos que abraçaram meu sonho, que acreditaram no meu potencial. O concurso ‘Voz de Minas’ despertou sonhos em toda nossa Minas Gerais. Isso me traz força para buscar a cada dia mais meus objetivos. Parabéns a toda equipe de Voz de Minas”.

Cultura

PREMIAÇÃO – Concurso distribuiu R$ 9 mil, aos todo, para os três primeiros colocados; campeão recebeu cheque de R$ 5 mil. Bolsa de estudos no curso de música do Unisant'Anna também está no "pacote" de prêmios

Plano é fazer concurso de alcance nacional

O segundo lugar foi garantido pelo cantor Vinni, que recebeu R$ 3 mil. "O Voz de Minas me mostrou que existem muitas pessoas que amam e vivem meu sonho junto comigo e isso não tem preço e nenhum prêmio poderia pagar. Estou super satisfeito com o resultado, que foi incrível! Nem acreditava que chegaria até aqui entre tantos cantores maravilhosos. Sou eternamente grato pela oportunidade e por tudo o que minha torcida fez por mim. Que venham mais conquistas para mim e para todos os outros participantes".

Para o coordenador do curso de música do Unisant'Anna, parceiro do Voz de Minas, mais do que revelar talentos, o concurso despertou nos candidatos suas potencialidades.

"Mesmo os que não chegaram à final vão levar essa rica experiência para a vida profissional deles", ressaltou o professor José de Carvalho.

Durante a premiação, a reitora Raquel Muniz falou da importância do concurso. "O Voz de Minas tem por objetivo não apenas revelar talentos, mas incentivá-los a seguirem seus sonhos, a acreditar que podem ser o que quiserem. Por isso, as bolsas de estudo. Por meio do curso de música eles poderão se aprimorar e seguir cantando e encantando, como fizeram no palco do Voz de Minas".

Raquel Muniz também destacou que o concurso é uma forma de levar entretenimento de qualidade às pessoas, ainda em isolamento, e uma homenagem aos artistas, fundamentais na pandemia.

Para o ano que vem, a reitora prometeu outra edição do "Voz de Minas".

"A edição de 2021 termina com o sentimento de orgulho em nossos corações. Que 2022 nos traga um Voz de Minas nacional", disse.

ENTRETENIMENTO – Idealizadora do festival, Raquel Muniz interpretou canção de Frank Sinatra

Concurso foi uma forma de levar entretenimento de qualidade às pessoas, ainda em isolamento social, e uma homenagem aos artistas, fundamentais na pandemia. Para o ano que vem, Raquel Muniz promete outra edição do "Voz de Minas"

Hora da revanche

Na briga pelo título do Brasileirão, Cuca pode "se vingar" do Flamengo

Thiago Prata
I@ThiagoPrata7

Em 2012, Cuca esteve perto de levar o Atlético ao título do Brasileirão: apenas cinco pontos separaram o time (vice) do Fluminense, campeão daquele ano. E existe um clube que teve papel fundamental para o Galo perder a taça, o Flamengo. Ironias do destino: neste sábado, às 19h, no Maracanã, o Alvinegro e seu comandante podem ser cruciais em tirar o Urubu da briga pelo troféu.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

NOVA CHANCE – Em 2012, Cuca perdeu o título do Brasileirão para o Fluminense e teve o Flamengo como um de seus algozes; neste sábado, o Atlético pode tirar o Urubu da disputa pela taça

2012

O Atlético passou boa parte do Brasileirão de nove anos atrás com um asterisco na tabela. O confronto com o Flamengo, pelo primeiro turno, havia sido adiado durante o melhor momento do Galo no campeonato. Quando foi ultrapassado pelo Fluminense, o time mineiro ainda contava com a tal "partida a menos" para tentar retomar a ponta. Os planos, porém, acabaram frustrados, quando, no dia 26 de setembro, o Alvinegro foi derrotado pelo Fla, por 2 a 1, no Rio.

No returno, o Galo foi para o duelo com o Tricolor precisando vencer para diminuir para seis pontos a diferença em relação ao líder. Em um embate épico, os comandados de Cuca ganharam por 3 a 2, com um gol no último lance, no Independência, em 21 de outubro. Dez dias depois, a Massa ansiava por um triunfo sobre o Flamengo para manter a ascensão. Mas mais uma vez, o Atlético não conseguiu superar o Urubu, ficando num melancólico empate em 1 a 1, no Horto, num jogo em que o árbitro Sandro Meira Ricci deixou de assinalar um pênalti em cima de Ronaldinho.

2021

Neste ano, Cuca e o Galo se veem novamente de frente para o Flamengo, em outra situação e tentando construir uma história diferente. No primeiro turno, o Alvinegro bateu os rubro-negros por 2 a 1, no Mineirão, com dois gols de Savarino.

E neste sábado, o Atlético pode dificultar ainda mais a vida da equipe de Renato Gaúcho, que está com 13 pontos a menos que os mineiros na Série A. Se ganharem, Cuca e companhia ficam cada vez mais pertos de alcançar um título que não vem há cinco décadas e que várias vezes bateu na trave, como em 2012.

2 vitórias

tem Cuca no comando do Atlético em jogos contra o Flamengo; houve ainda dois empates e duas derrotas do treinador

Diretor do Flamengo em 2012, Zinho declarou que queria que 'qualquer um, menos o Atlético' fosse o campeão brasileiro daquele ano. O motivo: desavenças com o então presidente do Galo, Alexandre Kalil.

Aventureiros do Sertão

Eudóxio Rabelo
eudoxio.rabelo@funorte.edu.br

Programa Reviva Turismo

Já estão abertas as inscrições para o "Reviva Turismo" (25/10 a 08/11). O Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado, propõe este projeto para fomentar o setor turístico mineiro. Orçada em R$ 10 milhões, e o objetivo é realizar investimentos de marketing para divulgar e promover o potencial turístico de Minas Gerais, o aumento do número de visitantes ao Estado e gerar, assim, mais empregos, renda e desenvolvimento socioeconômico. Uma excelente oportunidade para potencializar também o Norte de Minas, gerando economia no turismo, para o mercado, que efetivamente comercializa a diversidade em destinos e produtos. Todos os projetos devem atuar com produtos turísticos mineiros com foco no turismo cultural, turismo de natureza, turismo de aventura, turismo gastronômico, turismo rural, turismo de negócios e eventos e o cicloturismo.

DIVULGAÇÃO

Museu de bicicletas

Um show de iniciativa na África do Sul. O museu apresenta várias bicicletas das décadas de 1960 e 1970. As paredes do local são adornadas com cartazes antigos de ciclismo e peças publicitárias que retrata o desenvolvimento da bicicleta no continente. O museu fica no Trail's End, em Elgin, uma área rodeada de montanhas na região de Overberg. Junto com uma vasta rede de trilhas, hotel, oficina de conserto além do museu, o Trail's End promete uma experiência completa de ciclismo.

Encontro de bikes antigas

No domingo dia 7 de novembro será realizado o 6º encontro de bicicletas antigas em Montes Claros. Quem promove esse evento é o Clube Bikes Antigas por Cláudio. Esta será a 6ª edição da festa das bicicletas antigas, a expectativa será de mais de 50 expositores. O evento será no Mercado Central a partir das 9 hs e convida toda a comunidade para conhecer e relembrar as relíquias dos anos 70, 80 e 90. Maiores informações sobre o evento podem ser obtidas pelo telefone (38) 9 9964-1764.